INTRODUÇÃO QUESTÃO SOBRE A TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO.

Tendo como fonte de inspiração as atividades propostas pela Olimpíada Nacional em História do Brasil realizada pelo Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas desde a sua 10ª edição, a atividade que será proposta constitui uma parte essencial na pesquisa que o/a historiador/a realiza. O/A pesquisador/a, assim como o/a caçador/a, segundo o historiador italiano Carlos Ginzburg (1989, p.151), tem que “[...] aprender a farejar, registrar, interpretar e classificar pistas infinitesimais [...]” de fragmentos de um passado que chegam até nós por meio dos documentos. Para essa atividade eu trouxe um registro de compra e venda do escravizado Francisco de 1875, que vocês deverão lê-lo, compreendê-lo e transcrevê-lo.

Atenção pesquisadores/as!!!

1. Leiam com bastante atenção cada palavra;

B) Tentem se adaptar com a forma como o escrivão ‘desenhou’ cada letra, elas se repetem ao longo do documento.

Segue as orientações:

1. Nos espaços vazios no ‘box de edição’ corresponde a uma linha que retirei do documento. Vocês terão que fazer uma leitura do mesmo trecho e transcrevê-lo no espaço correspondente;
2. Transcrevi algumas partes do documento, vocês terão que completar os espaços vazios com a parte do documento não transcrita;
3. Coloquei números nas linhas do documento para facilitar a identificação de cada parte a ser transcrita e auxiliar na leitura;
4. Vocês podem utilizar a grafia de hoje ou da época ou as duas;
5. No momento da transcrição é preciso respeitar a pontuação e muita atenção com as linhas em que cada trecho se encontra no documento.

COLOCAR AQUI COMO SERÁ ENVIADA A ATIVIDADE

2ª A historiadora maranhense Socorro Cabral (1992, p.59-137) nos diz que o processo de colonização do território do Maranhão foi realizado de duas formas: no norte houve a implantação da agroexportação, com forte presença do Estado Português, amparado no emprego da mão de obra escravizada negra, chamada por ela de frente de expansão litorânea. Já no sul-maranhense, a colonização tomou outros rumos. Lá foi realizada por vaqueiros vindos da Bahia e Pernambuco, tangendo suas boiadas e formando currais, que eram administrados por eles e seus filhos (homens livres e “brancos”).

Sobre a participação de escravizados/as nos trabalhos realizados nas fazendas sul-maranhenses, para Socorro Cabral (1992, p.106)

Ao que parece, os escravos desempenhavam função subalterna atribuída **aos fábricas.** **Em nenhuma fonte consultada encontramos referência a vaqueiros escravos, o que nos leva a sugerir que os vaqueiros eram sempre recrutados entre os trabalhadores livres** (grifos meus).

Esta afirmação de Cabral reforça às já feitas por Francisco de Paula Ribeiro que havia resgistrado “[...] em São Felix de Balsas [...] a presença de pacíficos índios Acroá em ‘mais de sessenta fogos’ (sessenta famílias) convivendo como homem branco vaqueiro” (FRANKLIN;CARVALHO, 2007, p.138). Tais autores contribuíram para a construção da ideia de uma identidade regional sul-maranhense formada a partir da figura do vaqueiro, repito, visto como homem livre e “branco”.

Na pesquisa que realizei, Antônia de Castro Andrade, nos arquivos do Tribunal de Justiça do Maranhão em São Luís, encontrei documentos que relativizam tais afirmações. Vejamos alguns exemplos:

1º Documento: fragmento do registro de compra e venda do escravizado João, 27.1.1871, p.19.

2º Documento: fragmento do registro da carta de liberdade do escravizado Manoel, 13.2.1886, p.158v.

ATIVIDADE:

A partir do que foi dito acima, responda:

1. Como as informações contidas nos registro de compra e venda de João e da carta de liberdade de Manoel podem contribuir para o debate sobre a sociedade que se formou no Sul do Maranhão?
2. Qual a importância da pesquisa para compreendermos uma determinada realidade social?

**REFERÊNCIAS:**

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Caminhos do gado**: conquista e ocupação do Sul do Maranhão. São Luís: SIOGE, 1992.

FRANKLIN, Adalberto; CARVALHO, João Renôr Ferreira. **Francisco de Paula Ribeiro**: desbravador dos sertões de Pastos Bons. A base geográfica e humana do Sul do Maranhão. Imperatriz - MA: Ética, 2007.

GINZBURG, Carlos. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. Trad. Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

**DOCUMENTOS:**

Carta de Liberdade de Manoel. (Livro de Notas 1881-1890, Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão- São Luís-MA).

Registro de Compra e Venda de Francisco. (Livro de registro de compra e venda de escravizados/as 1869-1876 - Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão - São Luís-MA).

Registro de Compra e Venda de João. (Livro de registro de compra e venda de escravizados/as 1869-1876 - Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão - São Luís-MA).